# Os Peregrinos Libertaram-se Da Fome-Inanição (Resultante Do 'Comunismo') Com Mercado Livre

 **Michael Franc**

(Excerto de <https://www.heritage.org/markets-and-finance/commentary/pilgrims-beat-communism-free-market> )

Recordar a história dos peregrinos é uma tradição do Dia de Ação de Graças, mas você conhece a verdadeira história por trás do triunfo deles sobre a *fome* e a *pobreza* na Colônia de Plymouth, quase quatro séculos atrás? A salvação deles resultou não tanto dos gestos caridosos dos índios locais, mas de sua corajosa decisão de abraçar o princípio de livre mercado e da propriedade privada, um século e meio antes de Adam Smith escrever *A Riqueza das Nações*.

Escrevendo em seu diário sobre a *terrível situação econômica e o comportamento autodestrutivo* que consumiu seus colegas puritanos logo após sua chegada, o governador William Bradford pintou um quadro de colonos destituídos [de comida] *vendendo suas roupas e cobertores de cama para comer* enquanto outros "*se tornaram servos dos índios*, "Cortar madeira e buscar água em troca de "um boné cheio de milho. " Os mais desesperados entre eles, famintos, com Bradford contando como um colono, ao reunir moluscos ao longo da costa, "estava tão fraco ... ele ficou preso na lama e foi encontrado morto no local".

Os líderes da colônia identificaram a origem [a causa] do problema deles como uma forma particularmente vil do que Bradford chamou de "comunismo". A propriedade na Colônia de Plymouth, ele observou, era de propriedade e cultivada comunitariamente. Esse sistema ("tirar [o direito] de propriedade [individual] e trazê-la para uma comunidade") gerou "confusão e descontentamento" e "retardou muito o emprego [pago] que teria sido para o benefício e o conforto dos colonos".

**À beira do extermínio**

Os jovens mais capazes e em forma, que havia em Plymouth, consideravam uma "injustiça" que eles recebessem o mesmo que aqueles "incapazes de fazer a quarta parte do que outro [fazia]". As mulheres, enquanto isso, viram as tarefas comunitárias (que deveriam desempenhar para os outros) como uma forma de "escravidão".

À beira do extermínio, os líderes da Colônia mudaram de curso e distribuíram uma parcela de terra para cada colono, na esperança de que a propriedade privada das terras encorajasse a autossuficiência e levasse ao cultivo de mais milho e outros alimentos.

Como Adam Smith teria previsto, esse novo sistema funcionou notoriamente. "Isso teve um sucesso muito bom", relatou Bradford, "pois tornava todas as mãos muito diligentes". De fato, "muito mais milho foi plantado do que teria sido [no comunismo]" e a produtividade [por hectare também] aumentou. "Mulheres", por exemplo, "foram voluntariamente para o campo e levaram seus pequeninos para plantar milho".

A *fome que quase varreu [quase matou a todos para não restar nenhuma pessoa] os peregrinos* em 1623 deu lugar a um período de abundância agrícola que permitiu aos colonos de Massachusetts estabelecer raízes permanentes no Novo Mundo, prosperar, e desempenhar um papel indispensável no sucesso final do experimento americano.

Um homem profundamente religioso, Bradford viu a mão de Deus na recuperação econômica dos peregrinos. O sucesso deles, observou ele, "pode muito bem *evidenciar a vaidade [grande erro e tolice] dessa presunção ... de que tirar a propriedade [...] tornaria os homens felizes e florescentes; como se fossem mais sábios que Deus*". Bradford supôs: "Deus em Sua sabedoria viu outro caminho mais adequado para eles".

Amém a isso.

[... ... ...]